



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 21 | 76

*Como Maria, Portadores da Alegria e do Amor:
Maria levantou-se e partiu apressadamente.*

“Maria levantou-se e partiu apressadamente”

Pe. Carlos Cabecinhas

O tema que guia o novo ano pastoral no Santuário é o tema já definido pelo Papa para a Jornada Mundial da Juventude, que se realizará em Lisboa, em agosto: “Maria levantou-se e partiu apressadamente”.

O tema é uma citação bíblica do episódio evangélico da visitação (Lc 1, 39). Em Maria ressoava ainda a saudação do Anjo, quando ela se pôs a caminho da casa de Isabel, se fez peregrina, movida pela solicitude e pela alegria. Em Maria descobrimos a prontidão para Deus e para a sua vontade: “levantou-se e partiu apressadamente”. Na mensagem dirigida aos jovens para a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, o Papa Francisco afirma que “uma pressa boa nos impele sempre para o alto e para o outro”. Este tema exortou-nos a imitarmos Maria na urgência de procurarmos a Deus e no cuidado solícito pelos outros. Maria foi, ainda, a primeira portadora de Jesus Cristo, tornando-se modelo de todo o discípulo de Jesus, de todo o cristão.

Para lermos o tema escolhido pelo Papa à luz da mensagem de Fátima, recorremos às palavras de Santa Jacinta Marto: “Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria”. Como Maria, também nós somos desafiados a levantarmos-nos e a partirmos apressadamente para testemunharmos a nossa fé, para metermos no coração de toda a gente o amor a Deus, esse lume que ardia no peito de Santa Jacinta e a fazia “gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria”: um amor que se expressa também na solicitude pelos outros, sempre tão presente na vida da pequena vidente. Ao lermos o tema deste ano à luz da mensagem de Fátima, descobrimos o intrínseco dinamismo missionário que somos desafiados a assumir na nossa própria vida.

A Jornada Mundial da Juventude é um acontecimento de enorme importância eclesial, com o qual o Santuário quer estar sintonizado. Por outro lado, trata-se de um acontecimento que não diz respeito apenas aos jovens: envolve toda a Igreja e o seu tema é relevante para todos os cristãos. Por isso, disponhamo-nos a imitar Maria que se levantou e partiu apressadamente.

A Jornada Mundial da Juventude “marcará a vida do Santuário ao longo deste novo ano pastoral, com a presença do Papa em Fátima”

Padre Carlos Cabecinhas apresentou plano pastoral para 2023 no Coordinamento Nazionale Pellegrinaggi Italiani (CNPI), em Roma.

Cátia Filipe

O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, falou do ano de 2022 que “ficou marcado pelo regresso dos grupos organizados de peregrinos a Fátima”, no encontro do Coordinamento Nazionale Pellegrinaggi Italiani (CNPI), em Roma.

O CNPI reúne os responsáveis das peregrinações italianas e todas as instituições que organizam peregrinações em Itália. Este organismo pastoral tem comissões específicas que analisam e propõem soluções para as peregrinações e para o turismo religioso, na perspetiva cristã de uma jornada da fé, agilizandando as relações entre os santuários e os operadores turísticos, agências e hoteleiros.

O sacerdote chamou ainda a atenção para as grandes famílias religiosas e os Movimentos eclesiais, que em 2022 retomaram as suas peregrinações nacionais, mas também as peregrinações das várias dioceses de

Portugal, a que acrescem naturalmente os grupos estrangeiros “que com alegria pudemos acolher”.

“Podemos dizer que, no segundo semestre de 2022, a afluência a Fátima regressou ao registo habitual, em termos de afluência de peregrinos, superando mesmo, em alguns momentos, as nossas expectativas”, reiterou o sacerdote, salientando ainda a recuperação dos retirados de doentes e outras iniciativas dirigidas a doentes e idosos.

“Todos sabemos que os doentes tiveram sempre um lugar especialíssimo em Fátima, já desde o tempo das aparições”, e por isso, “foi especialmente penoso termos de cancelar as atividades com doentes e idosos, por causa da situação pandémica”.



A Jornada Mundial da Juventude “marcará a vida do Santuário ao longo deste ano pastoral, com a presença do Papa em Fátima”



No final de 2020, o Santuário de Fátima deu início a um triénio pastoral com o tema “Como Maria, portadores da alegria e do amor”. Este triénio teve, desde o início, como horizonte a realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Lisboa, agosto de 2023.

Se para a definição do tema dos dois anos anteriores, a opção passou pelos temas apresentados pelo Papa para a preparação da Jornada, para este último ano o tema escolhido foi o do próprio tema da Jornada Mundial da Juventude: “Maria levantou-se e partiu apressadamente”.

“Este tema exorta-nos a imitar Maria na urgência de procurarmos Deus e no cuidado solícito pelos outros”, considera o reitor do Santuário de Fátima, afirmando ainda que tal como Maria “também nós somos desafiados a levantarmo-nos e a partir apressadamente para testemunhar a nossa fé”.

O reitor do Santuário de Fátima anunciou que para a vivência deste ano pastoral, foram preparados alguns elementos de apoio como é o caso do cartaz e outros suportes gráficos que têm por objetivo recordar, ao longo do ano, o tema que guia a vida do Santuário; vai ser mantida a oferta de um itinerário orante como proposta aos peregrinos, embora esteja a ser prepa-

rado um itinerário orante para os jovens que venham a Fátima por ocasião da JMJ 2023; está ainda disponível um “Programa de Atividades”, apenas em formato digital, mas acessível a todos os interessados.

No entanto, será a Jornada Mundial da Juventude que “marcará a vida do Santuário ao longo deste novo ano pastoral, com a presença do Papa em Fátima, algo que muito nos alegra”.

O Santuário está a preparar-se para “acolher os muitíssimos jovens que, assim acreditamos, nos visitarão por ocasião da Jornada Mundial da Juventude”.

Assim, integrado na dinâmica da Jornada Mundial da Juventude, “tem para oferecer, sobretudo no período que precede e no período que se segue à JMJ, um programa dirigido sobretudo aos jovens”.

“Queremos sublinhar o sentido da peregrinação e por isso criámos seis caminhos para chegar a Fátima a Pé, para os jovens que queiram fazer uma peregrinação a pé a Fátima, com distâncias que variam entre um máximo de 15 Km e um mínimo de 5 km”, explicou o padre Carlos Cabecinhas, acrescentando ainda que estão a ser preparados workshops e diversas propostas de reflexão e oração, em formato de itinerário do peregrino, com esquemas de oração e vivência espiritual de Fátima, que se desti-

narão a todos os jovens que pretendem visitar Fátima durante o período que precede e que se seguirá à JMJ em Lisboa.

Em Lisboa, no centro da Cidade, no contexto do Festival Jovem, a organização da JMJ solicitou ao Santuário de Fátima uma exposição para os jovens, em Lisboa, no contexto do Festival Jovem. “O objetivo é o de dar a conhecer Fátima e proporcionar, de algum modo, a experiência do Santuário. Respondendo a essa solicitação, estamos a preparar uma exposição interativa, que poderá ser visitada nos dias da Jornada, no centro da cidade de Lisboa”, acrescentou o reitor, lembrando que na próxima peregrinação de 12 e 13 de maio de 2023, “contaremos com a presença dos símbolos da JMJ que, estando na diocese de Leiria-Fátima, serão integrados nas celebrações da Cova da Iria”.

“Será um momento para chamar a atenção para este grande acontecimento eclesial mundial”, afirmou.

Esta a ser ainda preparado, em parceria com outras entidades, uma “Aldeia Jovem” para acolher os grupos e que funcionará, sobretudo, no período que antecede a Jornada, a partir de 27 de julho, e até 11 de agosto, para os grupos que só visitarem a Cova da Iria depois do encerramento da Jornada em Lisboa.

Virgem Peregrina de Fátima vai viajar pela Europa, América e África

Mais de 100 mil quilómetros vão ser percorridos pelas 12 imagens peregrinas de Nossa Senhora de Fátima, durante este ano.

Diogo Carvalho Alves



Em 2023, as 12 imagens da Virgem Peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima vão percorrer mais de 100 mil quilómetros por três continentes, num périplo que levará este ícone mariano a: Itália, França, Angola, Brasil, Colômbia e Estados Unidos da América.

Para já, estão agendadas 15 deslocações no calendário de viagens da Virgem Peregrina para o ano que agora inicia, com Itália a ser o país com mais peregrinações solicitadas junto do Santuário de Fátima.

Durante a Páscoa, a Imagem Peregrina nº4 percorrerá várias dioceses daquele país, concretizando assim uma solicitação que chegou à Cova da Iria através do Movimento Mariano Messaggio di Fatima. Nesta presença está prevista uma paragem pela paróquia de San Roberto Bellarmino, em Roma, de 13 a 21 de maio. Durante o mesmo período litúrgico, a Imagem nº10 viajará até Milão, numa iniciativa do Apostolado Mundial de Fátima da Região da Lombardia. Neste país transalpino, a Virgem Peregrina nº6 também marcará presença, de 29 de abril a 15 de maio, na paróquia de Maria Santíssima Immacolata in Scauri, na região lacial de Gaeta, e, seis

meses depois, de 7 a 15 de outubro, na paróquia de S. Sossio Levita e Martire. As paróquias da periferia de Turim serão visitadas pela Virgem Peregrina nº13 durante o mês de maio e, de 28 de abril a 8 de maio, a Imagem nº7 estará na cidade de Veneza, na Comunidade Marciana, Imagem esta que, a pedido do Movimento Ecclesiale Famiglia del Cuore Immacolato di Maria, estará, depois, em várias dioceses italianas até ao mês de outubro.

Em Portugal, a Virgem Peregrina nº2 estará na paróquia de São João Batista de Runa, em Torres Vedras entre os dias 10 e 25 de abril. Para o mês de julho o Corpo Nacional de Escutas (CNE) solicitou a presença da mesma Imagem para Lisboa, no período que antecede a Jornada Mundial da Juventude. Na semana de 25 a 29 de setembro a mesma Imagem estará em Coimbra, a pedido da Unidade Pastoral Salvista da Gândara.

A segunda Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima tem agendada uma viagem ao continente africano, durante o mês de maio, período durante o qual estará na paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Luanda, numa presença que irá pontuar o 60º aniversário da paróquia e os 75 anos de

presença dos Frades Menores Capuchinos em Angola.

No outro lado do Atlântico, a Virgem Peregrina nº3 irá estar, de 26 de abril a 5 de julho, na paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Sumaré, São Paulo, Brasil, país onde a Imagem nº9 também marcará presença, de 28 de abril a 13 de junho, mais a norte, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Rio de Janeiro.

À América do Norte irão as Imagens Peregrinas nº8 e nº11, à paróquia de St. Mary's, em Paterson, e à arquidiocese de Newark, respetivamente, ambas nos Estados Unidos da América.

Em curso estão as viagens da Virgem Peregrina nº5 à diocese de Nanterre, em França, que iniciou a 1 de outubro último e se prolongará até 31 de agosto deste ano; e o périplo pelas dioceses da Colômbia, que se estende de maio de 2022 a maio de 2024.

Em 2022, as Imagens Peregrinas de Nossa Senhora de Fátima fizeram um número semelhante de viagens, numa peregrinação global que as levou: a paróquias de Portugal; a Espanha; a França; a Itália; à Ucrânia, ao Cáucaso; aos Estados Unidos da América; à Nicarágua, à Argentina e ao Chile.

Santuário presta homenagem a Bento XVI e destaca os contributos do Papa alemão para a interpretação e valorização de mensagem de Fátima



Além dos sinos terem repicado em três momentos no dia da sua morte e também no do seu funeral, Fátima esteve representada nas exéquias em Roma ao mais alto nível, com o cardeal D. António Marto e o bispo titular da diocese, D. José Ornelas Carvalho.

Carmo Rodeia

A relevância dada pelo falecido Papa emérito Bento XVI a Fátima e à sua Mensagem foi evocada pelos vários interlocutores do Santuário, desde o Reitor ao Bispo da diocese nas várias intervenções feitas após a morte do pontífice germânico no dia 31 de dezembro.

Joseph Ratzinger visitou Fátima em diferentes ocasiões, embora como Papa Bento XVI só tenha estado uma vez, mas o seu “carinho” e, sobretudo a sua reflexão teológica, foram “muito importantes” para a afirmação de Fátima.

“Na sua peregrinação a este Santuário, Bento XVI recordou a missão profética da mensagem de Fátima: ‘Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída’. Deste modo, o Papa sublinhava a atualidade da mensagem de Fátima e chamava a atenção para a importância dos apelos de Nossa Senhora neste lugar”, disse

o reitor, na homília da primeira missa celebrada após a confirmação da morte do Papa emérito, ao recordar a presença do Santo Padre na Cova da Iria, em maio de 2010, e o foco que ele deu à mensagem de Fátima, nessa e noutras ocasiões do seu pontificado.

“Quer nessa peregrinação, quer em outras ocasiões, por diversas vezes Bento XVI referiu-se a Fátima e à importância da sua mensagem. Ele caracterizou Fátima como “escola de fé” e como “Cenáculo da fé”, no qual “a Virgem Maria nos indica o caminho para a nossa oblação pura e santa nas mãos do Pai”. Mais tarde, diria que Fátima “é uma escola de fé e de esperança, porque é, também, escola de caridade e de serviço aos irmãos.”

O padre Carlos Cabecinhas deu graças pela vida de Bento XVI, que qualificou como “um homem de um enorme amor à Igreja, que se gastou ao seu serviço”.

“Queremos dar graças a Deus pelo seu

testemunho e pela sua vida. E aqui, em Fátima, queremos também manifestar a nossa gratidão pelo carinho especial que dedicou a este Santuário e a especial atenção que deu à mensagem de Fátima, quer antes da sua eleição como Papa, quer durante o seu pontificado.”

Também numa mensagem de pesar dirigida a todos os diocesanos por ocasião da morte do Papa alemão, o bispo da diocese de Leiria-Fátima sublinhou o papel de Bento XVI na projecção de Fátima.

“Os comentários teológicos que desenvolveu ainda como Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé à terceira parte do chamado Segredo de Fátima, bem como as suas visitas ao Santuário, foram decisivas para a interpretação equilibrada da mensagem de Fátima e para a sua difusão credível, na Igreja e no mundo” afirmou D. José Ornelas Carvalho.

“Ele estava bem convencido de que há um caminho de fé na mensagem de Fátima [na escola de Maria], com consequências para a vida individual e social para os discípulos e discípulas de Jesus”, disse ainda o prelado diocesano sublinhando “o dom que ele foi para todos nós e para toda a Igreja, durante o seu serviço como teólogo eminente e iluminador; pela sua busca de caminhos e linguagens para falar da fé em forma credível aos homens e mulheres dos nossos dias; pelo diálogo entre a fé e a cultura que promoveu; pela sua participação ativa no Concílio Vaticano II e na sua correta implementação na Igreja; pelo diálogo ecuménico com as igrejas cristãs, na busca de caminhos de entendimento e comunhão”.

Numa abordagem mais pessoal, recordou a marca que os estudos teológicos de Ratzinger lhe deixaram durante a sua juventude e o trato pessoal que com ele manteve em Roma.

“Da primeira fase, recordo sobretudo o professor admirável e o mestre credível da fé; do segundo, retenho a atitude cordial e amável com que acolhia e dialogava com aqueles que se lhe dirigiam”, disse D. José Ornelas Carvalho.

O bispo de Leiria-Fátima, que é também o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, destaca o momento da renúncia como o “exemplo da coerência do serviço” e “amor à Igreja”.

“Nesta sua decisão fielmente ponderada (a renúncia), o papa Bento XVI mostra a todos os que exercem funções de responsabilidade, na Igreja e na sociedade, que o mais importante é mesmo servir, fiel e generosamente, à imagem do Bom Pastor, sem a pretensão de protagonismos pessoais e sem privatização de cargos, mas com a liberdade, esforço e alegria, sabendo retirar-se quando chega o momento, para que outros continuem o mesmo serviço, na vinha do Senhor”.

O funeral do papa emérito Bento XVI, decorreu no Vaticano no dia 5 de janeiro, de forma solene mas sóbria, como era seu

desejo, seis dias depois da sua morte, como é tradição, e foi presidido pelo Papa Francisco, o que aconteceu pela primeira vez na história da Igreja em 600 anos. De facto, neste intervalo de tempo, Bento XVI foi o primeiro Papa a renunciar ao pontificado tendo convivido 10 anos com o seu sucessor. Entre a morte e o sepultamento o corpo de Bento XVI esteve exposto na Basílica de São Pedro até à véspera do funeral. O papa emérito Bento XVI, que morreu com 95 anos, abalou a Igreja ao resignar do pontificado por motivos de saúde, a 11 de fevereiro de 2013, a dois meses de comemorar oito anos no cargo. Joseph Ratzinger nasceu em 1927 em Marktl am Inn, na diocese alemã de Passau, e foi Papa entre 2005 e 2013. Tornou-se no primeiro alemão a chefiar a Igreja Católica em muitos

sé-
c u -
los e
um re-
presentan-
te da linha

mais dogmática da Igreja. Os abusos sexuais a menores por padres e o “Vatileaks”, caso em que se revelaram documentos confidenciais do papa, foram casos que agitaram o seu pontificado. Bento XVI ordenou uma inspeção às dioceses envolvidas, classificou os abusos como um “crime hediondo” e pediu desculpa às vítimas. Durante a viagem a Portugal, em maio de 2010, Bento XVI disse que “o perdão não substitui a justiça”.



Bento XVI:

Joseph Ratzinger nomeado Cardeal em 1977 e Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé em 1981, Decano do Colégio Cardinalício desde 2002 nasceu em Marktl am Inn, no território da Diocese de Passau (Alemanha), a 16 de Abril de 1927, no seio de uma família modesta.

Carmo Rodeia

O tempo da sua juventude não foi fácil. A fé e a educação da sua família preparou-o, contudo, para a dura experiência dos problemas relacionados com o regime nazi: recordou ter visto o seu pároco açoitado pelos nazis antes da celebração da Santa Missa e de ter conhecido o clima de grande hostilidade em relação à Igreja católica na Alemanha. Mas, precisamente nesta complexa situação, descobriu a beleza e a verdade da fé em Cristo e foi fundamental o papel da sua família que continuou sempre a viver um testemunho cristalino de bondade e de esperança radicada na pertença consciente à Igreja, lê-se na biografia oficial, publicada pelo Vaticano, do Papa emérito, que faleceu no passado dia 31 de dezembro.

Em 29 de Junho de 1951 foi ordenado sacerdote. Um ano mais tarde iniciou a sua actividade didáctica na mesma Escola de Frisinga onde tinha sido estudante. Em 1953 formou-se em teologia com uma dissertação sobre o tema: “Povo e Casa de Deus na Doutrina da Igreja de Santo Agostinho”. Depois de vários anos a leccionar em várias escolas de Teologia, começou a publicar textos e textos de reflexão teológica. Teve grande ressonância a sua conferência pronunciada na Academia Católica da Baviera sobre o tema: “Por que é que eu ainda estou na Igreja?”. Nesta ocasião declarou com a sua habitual clareza: “Só na Igreja é possível ser cristãos e não ao lado da Igreja”.

A 25 de Março de 1977 o Papa Paulo VI nomeou-o Arcebispo de Monastério e Frisinga. Foi o primeiro sacerdote diocesano que assumiu, depois de oitenta anos, o governo pastoral da grande Diocese da Baviera. Escolheu como mote episcopal: “Colaboradores da Verdade”. O Papa Montini criou-o Cardeal, com o título de Santa Maria Consoladora no Tiburtino, no Consistório de 27 de Junho de 1977.

Foi Relator na Quinta Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos (1980) sobre o tema da Família cristã no mundo contemporâneo.

A 25 de Novembro de 1981 João Paulo

II nomeou-o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Foi também Presidente da Pontifícia Comissão Bíblica e da Comissão Teológica Internacional. O seu serviço como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé foi incansável e é quase impossível enumerar o seu trabalho no espaço de uma biografia. Foi colaborador de João Paulo II até ao fim.

“Segue-me!”, foi a palavra-chave, a ideia-guia da homilia que o Cardeal Ratzinger

dirigiu ao mundo inteiro durante as exéquias do Santo Padre. Uma palavra que narra a missão de João Paulo II e ao mesmo tempo uma exortação que alcança todas as pessoas.

Bento XVI não foi um Papa consensual, mas desde cedo esteve ligado a Fátima e restarão poucas dúvidas de que a viagem que passou por Lisboa, Fátima e Porto, era essencialmente dedicada aos pastorinhos de Fátima, uma vez que se completavam



Intérprete do Segredo de Fátima

naquela altura dez anos desde que Francisco e Jacinta tinham sido beatificados.

“Estou certo de que os Pastorinhos de Fátima, os Beatos Francisco e Jacinta e a Serva de Deus Lúcia de Jesus nos acompanham nesta hora de prece e de júbilo”, disse

Na Missa de 13 de maio, Bento XVI apresentou, “a Luz no íntimo dos Pastorinhos, que provém do futuro de Deus, é a mesma que se manifestou na plenitude dos tempos e veio para todos”.

“Exige-se uma vigilância interior do coração que, na maior parte do tempo, não possuímos por causa da forte pressão das realidades externas e das imagens e preocupações que enchem a alma”, alertou o Santo Padre, reiterando que “iludir-se-ia” quem pensasse que a “missão profética de Fátima estivesse concluída”.

No seu comentário teológico à Terceira parte do Segredo de Fátima, que fala de um “Bispo vestido de branco” que caminha no

meio de ruínas e cadáveres, imagem associada ao atentado sofrido por João Paulo II a 13 de maio de 1981, Bento XVI afirmou que “nesta visão do sofrimento do Papa é possível ver, em primeira instância, o Papa João Paulo II”, mas também estão indicadas “realidades do futuro da Igreja” que se “desenvolvem e se mostram”.

“O importante é que a mensagem, a resposta de Fátima, não vai substancialmente na direção de devoções particulares, mas precisamente na resposta fundamental, ou seja, a conversão permanente, a penitência, a oração, e as três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade”, sustentou.

Em Fátima, depois de vários discursos e homilias, a imagem de marca foi um momento sem palavras: o Papa em silêncio, olhos fixos na imagem de Nossa Senhora de Fátima na Capelinha das Aparições.

Na tarde de 12 de maio de 2010, Bento XVI entregou uma Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, tornando-se o primeiro Papa a fazê-lo pessoalmente em solo português.

Na Missa de 13 de maio, Bento XVI apresentou, diante de centenas de milhares de pessoas, o fruto da sua reflexão de décadas sobre os acontecimentos de 1917: “Deus – mais íntimo a mim mesmo de quanto o seja eu próprio – tem o poder de chegar até nós nomeadamente através dos sentidos interiores, de modo que a alma recebe o toque suave de algo real que está para além do sensível, tornando-a capaz de alcançar o não-sensível, o não-visível aos sentidos”.

“Para isso exige-se uma vigilância interior do coração que, na maior parte do tempo, não possuímos por causa da forte pressão das realidades externas e das imagens e preocupações que enchem a alma. Sim! Deus pode alcançar-nos, oferecendo-se à nossa visão interior”, concluiu.

No dia da sua morte, membros da Igreja da sociedade e da política enalteciam as suas qualidades como pessoa, intelectual, teólogo e humanista, um homem que soube pensar o mundo, em especial a Europa.



A palavra do Papa sobre Fátima: escola de fé, de esperança e de caridade

“Querida, no fim, tomar uma vez mais outra palavra-chave do «segredo» que justamente se tornou famosa: «O meu Imaculado Coração triunfará». Que significa isto? Significa que este Coração aberto a Deus, purificado pela contemplação de Deus, é mais forte que as pistolas ou outras armas de qualquer espécie. O ‘fiat’ de Maria, a palavra do seu Coração, mudou a história do mundo, porque introduziu neste mundo o Salvador: graças àquele «Sim», Deus pôde fazer-Se homem no nosso meio e tal permanece para sempre. Que o maligno tem poder neste mundo, vemo-lo e experimentamo-lo continuamente; tem poder, porque a nossa liberdade se deixa continuamente desviar de Deus. Mas, desde que Deus passou a ter um coração humano e deste modo orientou a liberdade do homem para o bem, para Deus, a liberdade para o mal deixou de ter a última palavra. O que vale desde então, está expresso nesta frase: «No mundo tereis aflições, mas tende confiança! Eu venci o mundo» (Jo 16, 33). A mensagem de Fátima convida a confiar nesta promessa”.



CARDEAL JOSEPH RATZINGER

COMENTÁRIO TEOLÓGICO AO SEGREDO DE FÁTIMA

26 de junho de 2000

(...)“Apraz-me pensar em Fátima como escola de fé com a Virgem Maria por Mestra; lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar aos pequenos Videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar. Na atitude humilde de alunos que necessitam de aprender a lição, confiem-se diariamente, a Mestra tão insigne e Mãe do Cristo total, todos e cada um de vós e os sacerdotes vossos directos colaboradores na condução do rebanho, os consagrados e consagradas que antecipam o Céu na terra e os fiéis leigos que moldam a terra à imagem do Céu”(...

BENTO XVI

10 de novembro de 2007

(...)“Antes de tudo, gostaria de expressar a minha alegria de ir a Fátima, de rezar diante de Nossa Senhora de Fátima, que para nós é um sinal da presença da fé; que justamente dos pequenos nasce uma nova força da fé, que não se reduz aos pequenos, mas que tem uma mensagem para todo o mundo e toca a história

precisamente no seu presente e ilumina esta história(...). O importante é que a mensagem, a resposta de Fátima- aos sofrimentos da humanidade e da Igreja- , não vai substancialmente na direção de devoções particulares, mas precisamente na resposta fundamental, ou seja, a conversão permanente, a penitência, a oração, e as três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade. Deste modo, vemos que a resposta verdadeira e fundamental que a Igreja deve dar, que nós, cada pessoa, devemos dar nesta situação. A novidade que podemos descobrir hoje, nesta mensagem, reside também no fato que os ataques ao Papa e à Igreja vêm não só de fora, mas que os sofrimentos da Igreja vêm justamente do interior da Igreja, do pecado que existe na Igreja. Também isso sempre foi sabido, mas hoje o vemos de um modo realmente terrificante: que a maior perseguição da Igreja não vem de inimigos externos, mas nasce do pecado na Igreja, e que a Igreja, portanto, tem uma profunda necessidade de re-aprender a penitência, de aceitar a purificação, de aprender por um lado o perdão, mas também a necessidade de justiça. O perdão não substitui a justiça. Em uma palavra, vemos re-aprender precisamente estas coisas essenciais: a conversão, a oração, a penitência

e as virtudes teológicas. Assim respondemos que somos realistas ao esperar que o mal ataca sempre; ataca do interior e do exterior, mas que também as forças do bem estão presentes e que, no final, o Senhor é mais forte do que o mal, e Nossa Senhora é para nós a garantia visível, materna, da bondade de Deus, que é sempre a última palavra na história”.

BENTO XVI

RESPOSTA AOS JORNALISTAS DURANTE O VOO PARA PORTUGAL

11 de maio de 2010

(...)“Todos juntos, com a vela acesa na mão, lembrais um mar de luz à volta desta singela capelinha, amorosamente erguida em honra da Mãe de Deus e nossa Mãe, cujo caminho da terra ao céu foi visto pelos pastorinhos como um rasto de luz. Contudo nem Ela nem nós gozamos de luz própria: recebemo-la de Jesus. A sua presença em nós renova o mistério e o apelo da sarça ardente, o mesmo que outrora atraiu Moisés no monte Sinai e não cessa de fascinar a quantos se dão conta duma luz particular em nós que arde sem nos consumir (cf. Ex 3, 2-5). Por nós, não passamos de mísero silvado, sobre o qual pousou a glória de Deus. A Ele toda a glória, a nós a humilde confissão

do próprio nada e a submissa adoração dos desígnios divinos que estarão cumpridos quando «Deus for tudo em todos» (cf. 1 Cor 15, 28). Serva incomparável de tais desígnios é a Virgem cheia de graça: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38). Sinto que me acompanham a devoção e o afecto dos fiéis aqui reunidos e do mundo inteiro. Trago comigo as preocupações e as esperanças deste nosso tempo e as dores da humanidade ferida, os problemas do mundo e venho colocá-los aos pés de Nossa Senhora de Fátima.

(...)

BENTO XVI

PROCISSÃO DAS VELAS DA PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA

12 de maio de 2010

(...)“Irmãs e irmãos muito amados, também eu vim como peregrino a Fátima, a esta «casa» que Maria escolheu para nos falar nos tempos modernos. Vim a Fátima para rejubilar com a presença de Maria e sua materna protecção. Vim a Fátima, porque hoje converge para aqui a Igreja peregrina, querida pelo seu Filho como instrumento de evangelização e sacramento de salvação. Vim a Fátima para rezar, com Maria e tantos peregrinos, pela nossa humanidade acabrunhada por misérias e sofrimentos. Enfim, com os mesmos sentimentos dos Beatos Francisco e Jacinta e da Serva de Deus Lúcia, vim a Fátima para confiar a Nossa Senhora a confissão íntima de que «amo», de que a Igreja, de que os sacerdotes «amam» Jesus e n’Ele desejam manter fixos os olhos ao terminar este Ano Sacerdotal, e para confiar à protecção materna de Maria os sacerdotes, os consagrados e consagradas, os missionários e todos os obreiros do bem que tornam acolhedora e benfazeja a Casa de Deus.(...) Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. [...] Na Sagrada Escritura, é frequente apa-

recer Deus à procura de justos para salvar a cidade humana e o mesmo faz aqui, em Fátima, quando Nossa Senhora pergunta: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele mesmo é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» (...) Então eram só três, cujo exemplo de vida irradiou e se multiplicou em grupos sem conta por toda a superfície da terra, nomeadamente à passagem da Virgem Peregrina, que se votaram à causa da solidariedade fraterna. Possam os sete anos que nos separam do centenário das Aparições apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria para glória da Santíssima Trindade”.

BENTO XVI

HOMILIA DA MISSA DA PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA

13 de maio de 2010

(...)“É com grande alegria que me encontro convosco neste lugar bendito que Deus escolheu para recordar à humanidade, através de Nossa Senhora, os seus desígnios de amor misericordioso(...) O cenário actual da história é de crise sócio-económica, cultural e espiritual, pondo em evidência a oportunidade de um discernimento orientado pela proposta criativa da mensagem social da Igreja.(...) Tudo isto bem se enquadra na mensagem de Nossa Senhora que ressoa neste lugar: a penitência, a oração, o perdão que visa a conversão dos corações. Esta é a estrada para se construir a referida civilização do amor, cujas sementes Deus lançou no coração de todo o homem e que a fé em Cristo Salvador faz germinar”

BENTO XVI

DISCURSO PROFERIDO NO ENCONTRO COM AS ORGANIZAÇÕES DA PASTORAL SOCIAL

13 de maio de 2010

CRONOLOGIA DE UMA LIGAÇÃO AFETIVA E TEOLÓGICA

14 DE OUTUBRO DE 2007

Depois da recitação do ‘Angelus’, Bento XVI dirige-se aos peregrinos do Santuário de Fátima reunidos na recém-dedicada Igreja da Santíssima Trindade, lembrando que no Santuário de Fátima, “desde há noventa anos, continuam a ecoar os apelos da Virgem Mãe que chama os seus filhos a viverem a própria consagração baptismal em todos os momentos da existência”.

10 DE NOVEMBRO DE 2007

No discurso aos bispos portugueses em visita “Ad Limina Apostolorum”, Bento XVI termina com uma referência a “Fátima como escola de fé”.

13 DE MAIO DE 2009

Em peregrinação à Terra Santa, na cidade de Belém, Bento XVI recordou as aparições de Fátima.

24 DE SETEMBRO DE 2009

Comunicado da Secretaria de Estado do Vaticano, informando que a 13 de Maio de 2010 Bento XVI presidirá à celebração aniversária da primeira aparição mariana em Fátima.

12 E 13 DE MAIO DE 2010

Bento XVI preside à peregrinação aniversária de Maio, na Cova da Iria. À chegada à Capelinha das Aparições, reza diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, junto da qual depõe a Rosa de Ouro. Nesse mesmo dia, depois de celebrar Vésperas com presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas e seminaristas, preside à recitação do Rosário. No dia 13, Bento XVI preside à Missa no recinto de oração do Santuário de Fátima, dirige-se aos agentes da Pastoral Social e reúne com os bispos da Conferência Episcopal Portuguesa. Despede-se do Santuário de Fátima na manhã do dia 14. Já em Roma, recorda por várias vezes a visita pastoral a Portugal, nomeadamente na audiência geral e na oração do Regina Caeli. Nesta última ocasião, afirma, sobre a celebração de Fátima: “O que viveu, de facto, aquela imensa multidão, na esplanada do Santuário, onde todos éramos realmente um só coração e uma só alma? Foi um renovado Pentecostes”.

12 DE OUTUBRO DE 2013

A imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha chega a Roma e é levada de imediato até Bento XVI, no Mosteiro Mater Ecclesiae, onde foi recebida pelo Papa emérito que orientou uma breve jornada de oração.

21 DE MAIO DE 2016

Já após a renúncia ao pontificado, Bento XVI rompeu o seu silêncio para reafirmar que a publicação do chamado ‘Segredo de Fátima’ ficou “completa após a divulgação da sua terceira parte, no ano 2000.

Sagrado Lausperene realiza-se no Santuário de Fátima desde 1 de janeiro de 1960

O Sagrado Lausperene é uma capela sempre aberta, há mais de 60 anos para quem quer abrir o seu coração ao Senhor. As horas são marcadas por um compasso silencioso, de quem entra e sai, desde o dia 1 de janeiro de 1960.

D. João Pereira Venâncio, então bispo de Leiria, comunicou aos peregrinos, no dia 13 de novembro de 1959, que depois do pontifical que iria celebrar, na passagem do ano para 1960, levaria o Santíssimo Sacramento para a Capela de Nossa Senhora do Carmo, dando início ao Sagrado Lausperene, adoração perpétua, dia e noite, em exposição solene, que tinha sido um desejo do seu antecessor.

Depois de vários lugares, no dia 13 de julho de 2008, o Lausperene passou a realizar-se na Capela do Santíssimo Sacramento, localizada na Galilé dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

As Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, presentes desde a primeira hora, acompanharam os vários lugares onde a adoração ao Santíssimo Sacramento se foi concretizando, concretizando assim o N.º 5 da sua constituição que diz: «Na celebração da Eucaristia e na Adoração Eucarística recebemos a luz e a força necessárias para viver a nossa entrega generosa a Deus e ao próximo».

A Ir. Amália Saraiva, Superiora da Comunidade de Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima da Casa de Nossa Senhora

das Dores, em Fátima, faz diariamente pelo menos uma hora de Adoração Eucarística, normalmente durante o período matinal.

“Este momento tem um peso e um significado estruturante, no sentido que o Pe. Formigão afirmava que a eucaristia é o momento mais importante do nosso dia, e eu diria que a adoração é um prolongamento, no sentido da ação de graças, porque ali no contacto direto com Deus a minha vida organiza-se, não no sentido programático, mas no sentido de ganhar valor e orientação, serenidade, e ganhar o espírito com que se vai viver o resto do dia”, explica a religiosa, em entrevista ao jornal a Voz da Fátima.

Num mundo cheio de desafios e solicitações, “o Lausperene hoje significa o essencial, ou seja, representa tudo aquilo que nos falta, que é parar, é silenciar, que estar diante de Deus, mas também diante de nós próprios e a partir daí dar um sentido mais profundo à nossa vida e ao nosso dia a dia”.

Pessoalmente, a Ir. Amália considera que a adoração a ajuda a “organizar e a reorganizar” a vida, “muito por esse espaço de silêncio, de encontro”, e por esse motivo “temos de abrir possibilidade para que Deus se faça voz em nós, e escuta-Lo, e a adoração é reconhecer essa presença, e com tantas exigências que a nossa rotina tem é fácil esquecer essa presença, e daí a necessidade de parar, ter um tempo longo na presença de Deus”.

“É necessário deixar entrar Deus em nós desta forma pacificada, oposta à revolução que assistimos através dos telejornais, das

redes sociais”, pois “a paz e serenidade permite-nos analisar as coisas de forma profunda, e nesse sentido a adoração e seu significado remete-nos mesmo para o essencial, para o que precisamos”.

Esta religiosa, acredita que as pessoas que frequentam o Sagrado Lausperene “procuram esse silêncio, essa paz”.

“Quantas vezes as pessoas chegam até nós, entregam-nos papelinhos, pedindo-nos para rezar por determinada intenção, e aquilo que leio são revelações de preocupações, angústias, e a turbulência que trazem consigo e que muitas vezes não são capazes de verbalizar ali”, conta.

Muitas vezes quem vai à Capela do Santíssimo Sacramento, sem dados empíricos, “são pessoas que guardam em si alguma inquietude, e muitas permanecem como nós em silêncio, e outras choram, oiço esse choro, e isso inquieta-me, porque a adoração não é um momento intimista ou ego centrado, é sim um momento que nos expõe diante de Deus e nos tira do nosso conforto, porque não vamos ali só por nós, vamos ali também por todos os que temem ali estar”.

“Não sabemos até onde vai a influencia da nossa adoração, que não é nossa no sentido restrito e fechado, é de todos”, acrescenta a Ir. Amália Saraiva, com os jovens no pensamento.



“O Lausperene hoje representa tudo aquilo que nos falta, que é parar, é silenciar, que estar diante de Deus, mas também diante de nós próprios e a partir daí dar um sentido mais profundo à nossa vida e ao nosso dia a dia”.

Cátia Filipe

Desde que o Papa Francisco anunciou que a Jornada Mundial da Juventude ia acontecer em Portugal, “que somos convidados a rezar de forma mais intensa por todos os jovens, e essa é a melhor forma de os ajudar”.

“É muito difícil para a Igreja comunicar com os jovens, porque nós não estamos nos lugares onde eles frequentam, sejam locais físicos ou digitais, e não usamos o mesmo tipo de linguagem”, lamenta a religiosa, que acredita que o grande desafio “é criar uma pedagogia da comunicação, mas não sabemos como fazê-lo”.

Assim, diariamente a Ir. Amália tem os jovens nas suas intenções “de uma forma amorosa e terna”, pois afirma que “não é fácil mostrar que o encontro íntimo com Deus, lhes poderia fazer bem”.

“Não é fácil tirá-los de um mundo que se lhes impõe, paulatinamente Deus foi banido das sociedades, foi excluído da nossa linguagem e da nossa vida”, alerta ainda.

A Capela do Santíssimo Sacramento, é dos lugares mais discretos e reservados do Santuário de Fátima. Paradoxal às multidões orantes, é um sítio onde o silêncio e a entrega estão juntos, com o propósito de dar lugar primordial a Deus, no coração de cada um que ali vai.

Ilda Menezes, coordena o grupo de voluntários que asseguram a adoração noturna, mas faz Adoração eucarística

há mais de 20 anos.

Começou com o turno das 23h00 às 24h00, e na primeira vez, “como experiência, recorro ao toque interior que senti, foi algo muito decisivo para mim, como se fosse uma resposta a um anseio que eu tinha”.

Originária da Ilha da Madeira, é dona de um percurso feliz e vive em Fátima há 24 anos.

“Adorar o Senhor é necessário, uma vez que é o nosso dever para com Ele, coloca-Lo em primeiro lugar”, considera, dizendo mesmo que “esta descoberta de Deus na nossa vida, é uma experiência feliz de intimidade com Ele, e é imprescindível à vida de quem se diz cristão e deseja conhecer Deus”.

“Ninguém se pode desculpar que não tem tempo, o Senhor está exposto 24 horas, todos os dias e cada pessoa pode estar ali o tempo que puder, que sentir, de forma livre, ninguém é excluído”, explica.

Quando questionada quem são os voluntários que durante a noite acompanham o Senhor, conta que são pessoas “simples” que querem “descobrir e ter Deus na sua vida, e transportam isso para a sua rotina”.

“Às vezes é difícil começar, mas começando devagarinho, o Senhor cativa”, conclui.

O diretor do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima, o Pe. Joaquim Ganhão, lembra que a mensagem de Fátima tem uma “marca claramente eucarística desde o início”.

“Esta dimensão está muito presente em toda a espiritualidade dos Pastorinhos, con-

templar Deus, consolar Deus, sobretudo o Francisco”, diz, explicando que na vida do Santuário, a adoração eucarística é um prolongamento da eucaristia.

O Santuário de Fátima tem pelo menos sete celebrações eucarísticas diariamente, e “temos a consequência destes momentos, que é a presença real e continua do Senhor”, e por isso “desde cedo instituiu o Louvor Permanente, que é no fundo um convite a fazer companhia ao Senhor em oração”.

Este momento de oração, “é um modo de concretização de espiritualidade, que Nossa Senhora aqui nos convidou, pois passa por aqui toda a vida da Igreja e do Mundo, e nada do que está presente no coração do Homem, é estranho ao coração de Deus”.

“A adoração eucarística é antes de mais uma atitude interior”, alerta o sacerdote, explicando que “não chega estar calado, é preciso estar sintonizado com o silêncio orante, um silêncio rendido a Deus”.

“Há muitas vezes um silêncio físico que não é um silêncio interior, de como quem quer impor a Deus a sua agenda”, num mundo cheio de solicitações, “mais grave que o ruído exterior, é o ruído interior, de quem já não consegue parar, e por isso a capela do Sagrado Lausperene pode ser um espaço de apaziguamento interior”.

Esta capela tem 200 lugares e é acessível durante a totalidade do dia, a partir da Galilé dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo. O ostensório, de prata, é da autoria do escultor Zulmiro de Carvalho e data de 1986.



Exposição permanente do Santuário reabre após remodelação



A exposição permanente do Museu do Santuário de Fátima reabriu as portas. Agora, os visitantes vão poder admirar a coroa de Nossa Senhora de Fátima de todas as perspectivas, uma vez que o expositor onde é mostrada assume um lugar central, logo na primeira sala. A sinalética e contextualização dos espaços foi melhorada, com painéis produzidos a partir da documentação histórica e fotográfica do Museu e novas peças foram integradas na mostra, nomeadamente o báculo que o cardeal D. António Marto ofereceu a Nossa Senhora de Fátima, no final do seu mandato como bispo de Leiria-Fátima.

A peça mais antiga do acervo do Museu do Santuário - um cálice de 1610 - pode também ser vista na renovada exposição, que reúne apenas ofertas que os peregrinos deixam a Nossa Senhora.

“Cada peça que está aqui representa uma vivência muito especial. Nós temos desde a coroa preciosa, a peça mais importante da exposição, mas também ofertas de movimentos, de dioceses, de países, temos algumas custódias, temos ofertas de Papas, mas depois temos ofertas de pessoas anónimas, desde vestidos, bandeiras e estandartes”, referiu o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, nas boas-vindas aos jornalistas, ao destacar a mais valia da exposição na ajuda que dá na perceção “do significado do acontecimento, mas também a forma como muitas pessoas o foram vivendo”.

O reitor do Santuário sublinhou ainda o

“valor simbólico e o sentido de cada oferta” que ali é mostrada e que são expressão “de um conjunto enorme de vivências de cada peregrino”.

“O museu nasceu para preservar a memória dos acontecimentos e protagonistas, mas também a memória dos peregrinos: todos os que nesta memória centenária aqui acorreram. Esta é uma das especificidades significativas do museu, que recolhe o testemunho e ofertas dos que aqui acorreram e que são conhecidos, como as ofertas do Papas que visitaram este local, mas também de pessoas anónimas, que são significativas pela sua força simbólica”, acrescentou.

No ano de 2019, antes de encerrar para remodelação, a exposição permanente foi visitada por mais de 75 mil peregrinos, sobretudo por portugueses, italianos, espanhóis e polacos.

A exposição “Fátima Luz e Paz” pode ser visitada diariamente entre as 9h00 e as 12h15 e 14h00 e as 17h15, no piso inferior do edifício da reitoria do Santuário de Fátima.

A história de Fátima contada através dos afetos

Uma das mais icónicas imagens dos três Pastorinhos abre as portas da exposição, que após a remodelação de que foi alvo, faz

acompanhar os objetos expostos de novos painéis com informação gráfica sobre os temas relacionados.

O visitante é depois conduzido, através de um percurso estrito e sinuoso, até ao cenário da I Grande Guerra Mundial. Daqui o azimute aponta para “a paz que Fátima traz à história da humanidade”, com uma primeira referência ao Anjo da Paz, que, em 1916, antecipa aos três videntes as aparições através das quais Nossa Senhora lhes confia a mensagem de Fátima.

Num pequeno auditório onde é exibido um pequeno filme, é dada a conhecer ao visitante a narrativa das Aparições, numa contextualização que o prepara para a “exposição de afetos” que vai ver.

“Esta exposição é feita apenas de ex-votos – ofertas que os peregrinos deixam a Nossa Senhora. Umas com mais valor material que outras, mas todas elas com a mesma valia museológica”, afiança o diretor do museu, Marco Daniel Duarte, que nos conduz pela exposição.

Apesar de todas as ofertas concorrerem com a mesma importância, há uma peça-chave que assume lugar de destaque na exposição: a coroa de Nossa Senhora de Fátima, também ela composta de jóias de valor oferecidas pelas mulheres portuguesas, mas também por uma bala de latão que, apesar de não ter valor material, tem o seu valor imaterial por se tratar do projétil que atingiu o Papa João Paulo II no atentado de

A exposição “Fátima Luz e Paz” foi inaugurada há 20 anos, esteve encerrada durante a pandemia e, após uma remodelação que beneficiou o espaço e que traz novidades”.

Diogo Carvalho Alves

13 de maio de 1981, em Roma.

“Esta bala é uma imagem do que é esta exposição: a reunião de vários objetos que foram oferecidos a Nossa Senhora e que materializam uma relação incomensurável”, sintetiza o responsável.

Pela sua importância, a coroa preciosa assume lugar central logo na primeira sala, onde também se concentram os objetos de aparato: custódias, cálices, crucifixos e as jóias de ornamento pessoal que já podiam ser vistas nesta exposição.

Objetos provenientes dos cinco continentes estão reunidos na exposição. As oferendas são constituídas sobretudo por ourivesaria e peças têxteis e de artesanato feitas de argila, madeira, marfim e prata, que integram um vasto acervo que ainda não se encontra totalmente estudado.

Depois de se admirarem peças preciosas de ouro, prata, gemas e cristal de rocha, o visitante é convidado a ver objetos de valia imaterial, ligados ao mundo do desporto, às artes e ofícios ou a estágios da vida humana mais decisivos ou que exigem mais risco. Uma farda militar, um traje de toureiro e um de estudante podem ser vistos numa das vitrines, onde passa a estar exposto uma das novidades desta remodelação: um acordeão oferecido a Nossa Senhora pela acordeonista e compositora Eugénia Lima, nos últimos momentos da sua vida.

Na lateral do corredor que conduz à sala seguinte, o Rosário feito com peças do muro de Berlim ganha maior destaque nesta renovada exposição.

“Trata-se de uma peça com uma mensagem espiritual muito forte e que os peregrinos gostam de ver”, explica Marco Daniel Duarte.

A marcar o desejo da bênção de Nossa Senhora para os momentos de passagem podem ver-se vestidos de Batismo e de noiva no espólio de oferendas.

Uma custódia oferecida a Nossa Senhora de Fátima por uma comunidade de peregrinos polacos, em 2017, pode ser admirada na exposição. A peça é constituída por uma escultura de Nossa Senhora que, no seu ventre ostenta o lugar para a exposição da hóstia eucarística e, aos pés, num crescente lunar, tem encrustada uma pedra escolhida na lua.

As viagens da Virgem Peregrina de Fátima pelo mundo são apresentadas numa sala dedicada a esta epopeia, onde, à vista de um mapa com fotografias exemplificativas, que contextualizam o início do percurso pelos cinco continentes, são mostrados alguns dos objetos oferecidos durante este périplo e que dão uma “ideia daquilo que é o fenómeno de Fátima ao longo do último século”.

Depois de um percurso pela esfera dos peregrinos anónimos, a exposição termina com o foco naqueles que foram os peregrinos mais emblemáticos de Fátima: os bispos diocesanos e os Papas. Nesta galeria podem ser vistas alfaias litúrgicas, mitras, cruces peitorais e anéis daqueles que governaram a diocese de Leiria e, mais tarde, de Leiria-Fátima. Entre o espólio remodelado está um anel e uma cruz peitoral usado por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva e o báculo do cardeal D. António Marto.

Os cartões de fundo azul, onde são ex-

postas as jóias de ornamento pessoal oferecidas a Nossa Senhora de Fátima, mantêm o modelo da exposição para a qual foram constituídos e que esteve patente no Castelo de São Jorge, em Lisboa, nos anos 50 do século passado. A mostra foi promovida por Maria Teresa Pereira da Cunha, a grande obreira das viagens da Virgem Peregrina pelo mundo, também recordadas num painel gráfico na remodelada exposição permanente do Santuário de Fátima.

No final, podem contemplar-se os objetos oferecidos pelos Papas a Nossa Senhora. De Paulo VI: a rosa de ouro; o báculo pastoral; algumas alfaias litúrgicas; o terço que depositou aos pés de Nossa de Fátima, aquando da sua vinda à Cova da Iria; assim como os paramentos por ele usados nas celebrações do cinquentenário das Aparições. De João Paulo II: algumas alfaias litúrgicas, o anel com o lema “Totus Tuus” que lhe pertenceu; as três casulas por ele usadas nas celebrações a que presidiu no Santuário e um terço com um lenço que, segundo informações obtidas pelo Museu do Santuário, esteve com o Santo Padre no final da sua vida. Do Papa Bento XVI e do Papa Francisco, as rosas de ouro que ofereceram ao Santuário de Fátima em 2010 e 2017, respetivamente.

Após a visita à exposição permanente do Santuário de Fátima, num percurso de afeitos trilhado entre as trevas da guerra e a luz da paz que a Mensagem de Fátima oferece à humanidade, o visitante sai com uma percepção mais concreta do acontecimento de 1917, da amplitude da projeção que a Mensagem que Nossa Senhora legou aos Pastores teve no mundo e da estreita relação de Fátima com os Papas.

“Ao mostrar as ofertas que são depositadas junto de Nossa Senhora, a exposição mostra a história de Fátima, marcada pelos peregrinos anónimos e os mais conhecidos. A relação filial estabelecida por ambos com a Virgem de Fátima materializa-se nos objetos que ficam e que a testemunham”, explica o diretor do Museu do Santuário de Fátima.

Apesar de já contar duas décadas de existência, a exposição, tal como a mensagem de Fátima, mantém a sua atualidade, sobretudo nos temas da guerra e da paz, perenes na história da humanidade.



Exposição temporária do Santuário contempla os mistérios dos Rosário

A nova exposição foi também pensada para esta ocasião, em que milhares de jovens estarão em Portugal para o encontro com o Papa.

Diogo Carvalho Alves



“Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” é o título da mostra, que pode ser visitada no Convivium de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, até outubro de 2024.

“Há mais de uma dezena de anos que o Museu do Santuário de Fátima nos oferece exposições temporárias que, ao mesmo tempo que apresentam o espólio do Santuário, nos permitem também contemplar muitas obras de arte privadas, conduzindo-nos, pela via da beleza, ao conhecimento e aprofundamento de Fátima. Assim acontece com esta exposição sobre o Rosário, tema profundamente enraizado em Fátima, porque nos conduz ao âmago da Mensagem e tem um aprofundamento atual, porque a paz é tema incontornável nos nossos dias”, começou por dizer o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, na palavra de boas-vindas, onde agradeceu a todos quantos colaboraram para a realização da exposição.

A exposição percorre os quatro mistérios que se meditam no Rosário, através de uma

narrativa que convida à contemplação desta oração mariana, que é “uma das dimensões mais estruturantes da mensagem de Fátima”. O itinerário começa, por isso, com a projeção do pedido que a Senhora do Rosário fez aos Pastorinhos para que rezassem o Terço todos os dias para alcançar a paz.

“Desde 1917, não mais se deixou de tomar as contas por entre as mãos com esse intuito. Por essas contas, feitas das mais variadas matérias e ligadas por uma cadeia rematada pela cruz, passam as alegrias e as luzes, as dores e as glórias dos mistérios de Deus e da humanidade”, lê-se no guião da mostra, que, no primeiro núcleo, apresenta o Rosário como instrumento de recitação dos mistérios da vida de Cristo, através de um esquema explica o método desta oração, incluindo a jaculatória que Nossa Senhora ensinou aos Pastorinhos na Aparição de julho de 1917.

Este esquema pedagógico é apresentado ladeado de vinte Terços que foram oferecidos a Nossa Senhora de Fátima pelos Papas Bento XVI, Paulo VI, João Paulo II e Francisco, aos que foram ofertados por

outras personalidades como o padre Pio de Pietrelcina, a madre Teresa de Calcutá ou o Rosário oferecido pelos pescadores de Caxinas, depois de sobreviverem a um naufrágio onde recitaram a oração mariana na aflição.

A terminar o primeiro núcleo é apresentada uma obra de arte contemporânea que apresenta 150 terços oferecidos por peregrinos anónimos a Nossa Senhora de Fátima. Na instalação, da autoria de Ana Bonifácio, os Rosários, de cor branca, são dispostos numa teia de fios que suspendem os Terços até junto de uma plataforma que contém terra de Fátima, para “significar as orações que sobem da Terra ao Céu”.

“A somar a esta polissemia de sentidos, está o facto de serem 150 Terços, como símbolo dos 150 salmos que dão origem ao Rosário. (...) Esta peça evoca o próprio instrumento musical de cordas usado para rezar os salmos: o Saltério”, explica Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima e coordenador da exposição.

O segundo núcleo da exposição interpreta e contempla os mistérios do Rosário. Os

ROSARIUM

ALEGRIA E LUZ, DOR E GLÓRIA

subnúcleos que apresentam os mistérios da alegria, da luz, da dor e da glória, são dispostos à volta de um “monumental Rosário”, situado no centro do espaço, e que serve de “peça âncora” sob a qual os visitantes meditam as contas de cada mistério.

Cada subnúcleo apresenta um Terço que pertenceu aos Pastorinhos de Fátima e, sob o fundo de um painel que mostra fotos de pormenor das mãos de peregrino a rezar o Terço, são dispostas, lado a lado, uma peça de arte antiga e contemporânea, suscitando interpretações no diálogo que se estabelece entre ambas.

No espaço dedicado aos mistérios da Alegria, as obras expostas focam-se sobre o nascimento de Jesus: uma pintura a óleo sobre madeira de Simão Rodrigues “Adoração dos Pastores”, datada de 1605, e a instalação “Sinais do Presépio”, de Emília Nadal, do ano 2000. No segundo subnúcleo, que apresenta os mistérios da luz, uma urna eucarística do século XVIII é exposta ao lado de dois vitrais de Rolando Sá Nogueira, de 1986, da capela

do Anjo da Paz do Santuário de Fátima. No espaço dedicado aos mistérios da dor, sob a cor vermelha, é apresentada a escultura em madeira “Ecce Homo”, do século XVIII, em contraponto com a escultura de Clara Menéres, de 1973, “Jaz morto e arrefece o Menino de sua Mãe”, que retrata um cadáver de um soldado ferido em guerra. No último subnúcleo, dedicado à glória, uma escultura de Cristo ressuscitado, do século XVII é disposta no meio de uma instalação de rede de alumínio, de 2022, da autoria de Ana Lima-Netto, para recriar o jardim do éden.

No terceiro núcleo, que tem como título “Entre o céu e a terra”, é exposta a obra “Suspensão”, que Joana Vasconcelos fez por ocasião do centenário das Aparições de Fátima, e que apresenta um monumental Rosário, iluminado, em que a cruz está disposta sobre uma reprodução de “Homem de Vitruvius”, de Leonardo da Vinci.

“Aqui, está significada a paz que está em suspenso... Isto é: a paz é possível se, de facto, se cumprir o Evangelho de Cristo e se

meditarem os mistérios do Rosário, que são de Deus, mas também da Humanidade. É possível a paz ser alcançado, (...) mas depende da liberdade humana em aceitar o convite dos Céus”, explica o responsável pela exposição “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”, que tem lugar nos 20 anos da publicação da Carta Apostólica sobre o Rosário de João Paulo II.

A inauguração da exposição decorreu inserida na abertura do ano pastoral no Santuário de Fátima, que assume o mesmo tema da Jornada Mundial da Juventude que em 2023 de Lisboa: “Maria levantou-se e partiu apressadamente”. A nova exposição foi também pensada para esta ocasião, em que milhares de jovens estarão em Portugal para o encontro com o Papa.

A exposição tem entrada livre e pode ser visitada no Convivium de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. Diariamente serão dinamizadas visitas guiadas à mostra.



Santuário de Fátima celebra Dia Mundial dos Pobres e o aniversário da Dedicção da Basílica da Santíssima Trindade

“Não podemos olhar para a Igreja como se estivéssemos fora dela a maravilhar-nos com a beleza ou a escandalizar-nos com os pecados” afirma padre Joaquim Ganhão.

Cátia Filipe

A comemoração do Dia Mundial dos Pobres e do aniversário da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade, inaugurada em outubro de 2007, marcou a missa que assinalou a peregrinação mensal de novembro, fazendo memória das Aparições da Virgem Santa Maria aos três pastores, entre maio e outubro de 1917.

“Celebramos hoje, com grande alegria o aniversário da Dedicção desta Casa de Deus” e “rezamos de modo particular para que seja vencida a pobreza que mata, como nos convida o Santo Padre na mensagem para este dia, de modo a sabermos encontrar os pobres e acabar com tantas ansiedades e medos inconsistentes, para nos fixarmos naquilo que verdadeiramente importa na vida e que ninguém nos pode roubar: o amor verdadeiro e gratuito, o amor concreto para com os nossos irmãos a começar pelos mais pobres” afirmou o padre Joaquim Ganhão.

O diretor do Departamento de Liturgia presidiu à celebração e lembrou, a partir da liturgia proclamada que nos aponta para o triunfo do bem sobre o mal, que todo o cristão é uma “pedra viva” onde “Deus habita” e, por isso, “não podemos olhar para a Igreja como se estivéssemos fora dela a

maravilhar-nos com a beleza ou a escandalizar-nos com os pecados”.

“Somos pedras da mesma construção e responsáveis pela santidade que nos deve habitar e pelo testemunho que todos devemos dar. Na Igreja, argamassados pelo Espírito de Deus, somos um corpo unido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, destacou o sacerdote.

“Neste lugar somos chamados a andar na presença do Senhor de todo o coração, porque sabemos que o Senhor aqui nos envolve com o seu amor, nos escuta e nos concede o perdão”, frisou ainda.

Na homília da missa que faz memória das aparições por ser dia 13 de novembro, o sacerdote lembrou que na mensagem de Fátima, desde as aparições do anjo da Paz, os pastorinhos deixaram-se envolver neste amor gratuito de Deus, expresso na Santíssima Trindade a quem rezavam.

“Mais do que uma oração aprendida, tratou-se de uma experiência vivida, de uma verdadeira imersão no Mistério de Deus que os preparou para acolherem a mensagem de Nossa Senhora”, disse o padre Joaquim Ganhão ao desafiar os peregrinos participantes nesta celebração a imitar o exemplo de São

Francisco e de Santa Jacinta.

“Esta Basílica cuja Solenidade da Dedicção hoje celebramos é, para nós, lugar onde este encontro com Deus, Santíssima Trindade acontece, onde nos podemos sentir envolvidos por essa mesma luz imensa que nos arde dentro do peito, nos converte ao amor, nos torna capazes de penitência, de conversão, de intercessão e de louvor e daquela mesma inquietação que habitava o coração de Santa Jacinta: que toda a gente se possa ter em seu coração o fogo do amor de Deus”, disse.

“Contemplemos este extraordinário mosaico que temos diante de nós! Ao olhá-lo vemos o nosso futuro... vemos os efeitos da mensagem de Nossa Senhora neste lugar. Ali encontramos o Cordeiro Imolado e Victorioso, o vencedor do pecado e da morte, para o qual Maria conduz a Igreja pela mão, na grande peregrinação da fé até ao coração de Deus. Coloquemo-nos lá e deixemos que Maria nos conduza até ao seio adorável da Santíssima Trindade, onde sentiremos a alegria da salvação”, concluiu.

Nesta celebração participaram vários grupos, entre eles um de Portugal, cinco de Espanha e dois de Itália e da Polónia.

O Advento é o tempo “de nos livrarmos do que nos afasta de Deus”, afirma reitor do Santuário

Cátia Filipe

Maria é o “melhor modelo” para vivermos o Advento e prepararmos o Natal, afirmou o reitor do Santuário de Fátima, durante a homília da Missa da Peregrinação Mensal de dezembro, no dia 13, que evoca as seis aparições de Nossa Senhora durante o verão, que decorreu na Basílica da Santíssima Trindade.

“Neste tempo de Advento, no qual preparamos a vinda do Senhor, centremo-nos em Maria que é o melhor modelo para prepa-

rarmos o coração para a chegada de Jesus; é com ela que aprendemos a viver bem o Advento”, exortou o P. Carlos Cabecinhas, ao lembrar que Maria foi “a primeira” a preparar o Advento com a chegada do filho e, por isso, “sabe como mais ninguém” o que “é preciso fazer”.

O reitor do Santuário lembrou no início da celebração, transmitida pelos meios de comunicação social e digital da Canção

Nova e do Santuário de Fátima, a morte do fundador da Comunidade Canção Nova, que ocorreu na madrugada de dia 13.

“Enviamos as nossas condolências e unimo-nos também à oração desta comunidade e sobretudo à sua obra evangelizadora em todo o mundo”, referiu o P. Carlos Cabecinhas que enviou as condolências a toda a “comunidade e família” Canção Nova em Portugal e no mundo.

“Nossa Senhora é exemplo de escuta e prática da Palavra de Deus”

Na homilia da Missa da primeira peregrinação de 2023, o reitor do Santuário de Fátima apresentou Maria como exemplo de fé, na escuta e prática da Palavra de Deus, e a Mensagem de Fátima como azimute desta bem-aventurança.

Cátia Filipe

Na homilia da Missa da peregrinação deste 13 de janeiro, que evoca as aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, o reitor do Santuário de Fátima apresentou Maria como exemplo de fé, na escuta e prática da Palavra de Deus. Na celebração, que decorreu na Basílica da Santíssima Trindade, o padre Carlos Cabecinhas apresentou o acontecimento e a Mensagem de Fátima como exortação para esta bem-aventurança.

“Nas Suas aparições, em Fátima, a ‘Senhora mais brilhante que o Sol’ apresentou o Seu Coração Imaculado como ‘refúgio e caminho para Deus’”, começou por lembrar o presidente da celebração, estabelecendo um paralelo com o Evangelho proclamado, que também apresentou a Mãe de Deus como caminho que nos aproxima de Deus.

“Ela é a mulher crente, a mulher de fé por excelência, aquela que Isabel, no episódio da visitação, proclamou feliz, porque acreditou na Palavra de Deus, a mulher que escuta e guarda a Palavra de Deus. Uma fé que, depois, transborda e transfigura a Sua vida, em atitudes e escolhas. E é por este motivo que Jesus A proclama feliz e bem-aventurada (...), indicando-nos o caminho da felicidade na comunhão com Deus”, explicou o sacerdote.

“A bem-aventurança que Jesus proclama em relação a Maria é a bem-aventurança à Cruz com vida, que desafia a estarmos atentos e ‘familiarizados’ à Palavra de Deus e fizermos um esforço para vivermos de acordo com essa Palavra”, exortou, apontando esta comunhão com Deus como horizonte que conduz à felicidade humana, “mesmo nos sofrimentos da vida”.

No final, o padre Carlos Cabecinhas destacou o acontecimento e a Mensagem de Fátima como azimute desta bem-aventurança.

“Nas suas aparições, neste lugar, Maria vem exortar-nos a imitar esta Sua atitude de fé e a darmos lugar a Deus na nossa vida e a procurarmos viver de acordo com a Sua vontade, escutando a Sua Palavra e procurando levá-La à vida. Imitar o Seu exemplo e escutar as suas exortações, neste lugar, é caminho para Deus”, concluiu.

A celebração, que iniciou com procissão com a Imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha das Aparições até à Basílica da Santíssima Trindade, terminou com o percurso inverso e a procissão do adeus, na qual os peregrinos acompanharam a Imagem processionalmente à Capelinha das Aparições.



8.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima vai debater sobre a temática da Peregrinação

Iniciativa foi anunciada no final do webinar “DesCodificar Fátima”.

Cátia Filipe

A segunda edição do webinar “DesCodificar Fátima” terminou com um balanço muito positivo. Esta iniciativa chegou a muitos participantes espalhados por diferentes lugares de Portugal e do estrangeiro (Europa, África e América), o que, segundo Marco Daniel Duarte, “permitiu levar mais longe a investigação que se faz no Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, cuja missão é a de investigar e difundir o conhecimento sobre Fátima, a sua história e a sua mensagem”.

Em declarações à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, o Diretor do Departamento de Estudos explicou que têm chegado ecos muito positivos relativamente aos temas a tratar e que, manifestamente, interessam aos investigadores e a diferentes agentes da pastoral que, um pouco por todo o mundo, se interessam por Fátima: “Este seminário procurou tratar os temas à maneira de sínteses o que levou a um esforço muito grande por trabalhar as temáticas em ordem a didatizar os seus conteúdos e, nalguns casos, a apresentar nova investigação propositadamente feita para este seminário on-line”.

Na última sessão, André Melícias, responsável pela equipa de Arquivo e Biblioteca do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, falou sobre o Correio de Nossa Senhora, que começou a chegar de forma consistente, a partir da década de 50, e que impressiona pela multiplicidade de formatos em que chega.



Recorrendo ao exemplo de algumas das primeiras mensagens, André Melícias falou sobre o seu sentido, o circuito que seguem, o seu conteúdo. Trata-se sobretudo de “pedidos de oração, de agradecimento, desabaços, pedidos concretos de intercessão, que permitem conhecer os contextos familiares e históricos de uma determinada época”, esclareceu, a propósito do conteúdo e interesse dessas mensagens.

Em seguida, Marco Daniel Duarte abordou a temática das fotografias dos Pastorinhos, explicando que os primeiros retratos – 11 só no ano de 1917 – vão fixar os rostos de Lúcia, Francisco e Jacinta Marto, numa primeira fase até à sua beatificação, e as reproduções feitas posteriormente, em foto ou pintura, foram acrescentando detalhes que revelam uma intencionalidade que sublinhava a importância do fenómeno de Fátima. “A figuração da Virgem e dos videntes era importante para

a afirmação do acontecimento de Fátima”, disse, ainda. A expressão dos rostos, a presença de velas, o terço na mão e os trajes típicos da sua atividade, como pastores, revelam uma intencionalidade na figuração dos três videntes, integrando-os num determinado ambiente, mas conferindo-lhes, ao mesmo tempo, elementos que os transportam para um acontecimento relevante.

No final, Marco Daniel Duarte anunciou que entre 5 e 7 de julho, o Departamento de Estudos do Santuário de Fátima vai levar a cabo a 8.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima, sobre a temática da Peregrinação, um tema-chave, na história da Cova da Iria.

O webinar “DesCodificar Fátima” decorreu nas quartas-feiras do mês de janeiro e pretendeu dar resposta a muitas interrogações que Fátima suscita junto dos peregrinos e investigadores, fazendo chegar os resultados da investigação científica sobre Fátima a diferentes públicos, em diversas geografias.

Esta segunda edição convidou a refletir sobre a coroa preciosa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima e sobre o jornal Voz da Fátima; a ritualidade da celebração da noite em Fátima e as obras de arte da Basílica da Santíssima Trindade; a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima e o Museu do Santuário de Fátima e o correio de Nossa Senhora de Fátima e as fotografias dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

**FÁTIMA
LUZ
EPAZ**

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas * **Propriedade, Edição e Redação:** Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima * **NIF:** 500 746 699 * **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA * **Telf.:** +351 249 539 600 * **Fax:** +351 249 539 668 * **Email:** press@fatima.pt * www.fatima.pt * **Depósito legal** n.º 210650/04 * **ISSN:** 1647-2438 * Publicação doutrinária digital * **N.º de Registo na ERC** 127627, 23/07/2021

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.